

CRIAÇÃO ANIMAL

ANÁLISE DA CAMPANHA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

2023



Divisão de programas e avaliação

Conteúdo

1. Introdução
2. Classificação da fileira
3. Áreas de mercado
4. Produção
 - 3.1. Incidência geográfica
 - 3.2. Raças e categorias
 - 3.3. Caracterização tecnológica
 - 3.3.1. Sistemas de criação
 - 3.3.2. Modo de produção
 - 3.4. Condicionais de natureza climática e sanitária
 - 3.5. Condicionais de natureza sócio económica
 - 3.5.1. Tipologia dos criadores
 - 3.5.2. Importância da atividade económica na região
 - 3.5.3. Rendimento da atividade para o criador na campanha 2023
 - 3.6. Área, produção e produtividade
4. Comercialização
 - 4.1. Calendário
 - 4.2. Oferta *vs* procura
 - 4.3. Circuitos de comercialização
 - 4.4. Evolução das cotações
5. Perspetivas

1. Introdução

Esta análise de campanha do SIMA (sistema de informação dos mercados agrícolas) é relativa ao ano de 2023.

A estrutura da informação do SIMA divide-se em 4 secções, mercados de produção, mercados abastecedores, produtos biológicos e lacticínios.

No caso da produção animal apenas existe informação disponibilizada na secção dos mercados abastecedores. A secção de lacticínios disponibiliza informação dos preços mensais apenas a nível nacional para o “leite à produção”, “leite bio à produção”, “leite embalado” e “queijo” e, semanalmente para o “leite em pó” e “manteiga”. A secção de produtos biológicos apenas disponibiliza a evolução dos preços para três produtos: framboesas, mirtilos e morangos. A secção dos mercados abastecedores disponibiliza preços para quatro tipos de produtos: frutos frescos, frutos secos e secados, hortícolas e flores e folhagens de corte.

A informação da produção animal dos mercados de produção é disponibilizada por setor (espécie animal), por espécie (categoria animal), região, mercado e por um período (semanas) que pode ser definido pelo utente.

Os preços são sempre disponibilizados para o valor mínimo, valor máximo e o valor mais frequente (a moda) para cada intervalo de tempo considerado, regra geral uma semana.

2. Classificação da fileira

A fileira da produção animal é considerada estratégica.

3. Áreas de mercado

As áreas de mercado variam com a espécie animal. Assim sendo, para os bovinos temos o mercado;

Entre Douro e Minho

Alto Minho

Baixo Cávado

Ribadouro

Vale do Sousa

Trás-os-Montes

Alto Tâmega

Terra fria.

Para a espécie suína existe apenas o mercado de Entre Douro e Minho localizado em Vila Nova de Famalicão.

Para os caprinos e ovinos existe apenas o mercado de Trás-os-Montes localizado na Terra Quente, Terra Fria e no Alto Tâmega.

Para os coelhos o mercado é apenas de âmbito Nacional.

4. Produção

4.1. Incidência geográfica

A informação dos preços nos mercados abastecedores está associada a diferentes espaços geográficos em função da espécie animal. Para os bovinos são consideradas as regiões de Entre Douro e Minho com os mercados do “Entre Douro e Minho”, “Alto Minho”, “Baixo Cávado”, “Ribadouro”, “Vale do Sousa” e a região de Trás-os-Montes com os mercados de “Terra Fria”, “Alto Tâmega”. Implicitamente há uma associação de cada uma das raças autóctones com os mercados das regiões das suas áreas de criação. Por exemplo a raça Arouquesa apenas aparece referenciada no mercado de Ribadouro que corresponde há sua área de criação por excelência, mas a raça Barrosão cuja área de criação se espalha por Trás-os-Montes e o Entre Douro e Minho aparece referenciada em mercados de ambas as regiões ainda que os produtos animais sejam diferentes entre cada uma das regiões.

No caso dos suínos apenas tem expressão no mercado da região do Entre Douro e Minho.

No caso dos pequenos ruminantes (ovinos e caprinos) é apenas considerada a região de Trás-os-Montes com os mercados de “Alto Tâmega”, Terra Quente” e “Terra Fria”.

Para os coelhos apenas existe um mercado de âmbito nacional sem diferenciação por produto ou por região.

4.2. Espécies, raças e categorias de animais

As espécies consideradas no SIMA e que serão objeto de análise neste trabalho são os bovinos, suínos, caprinos, ovinos e coelhos. No caso das aves e dos ovos no SIMA não está considerado o mercado do Entre Douro e Minho nem o de Trás-os-Montes.

Os genótipos que são consideradas no SIMA da espécie bovina são a Arouquesa, Barrosão, Minhota, Mirandesa enquanto raças autóctones, Turina e cruzados de Charolês considerados de origem exótica, isto é, de origem não portuguesa.

As categorias (produtos comercializáveis) de animais são diferentes em função da espécie animal. Assim nos bovinos o SIMA considera as categorias de “novilha”, “novilho”, “vaca”, “vitela”, “vitelão” e “vitelo”. Nos suínos apenas é considerada a categoria de “porco”. Nos caprinos as categorias consideradas são “bode”, “cabra” e “cabrito” enquanto nos ovinos considera-se o “borrego”, “carneiro” e “ovelha”. Nos leporídeos apenas existe a categoria “coelho” e o mercado é de âmbito nacional.

3.3. Caraterização tecnológica

3.3.1. Sistemas de criação

Os sistemas de criação variam em função da raça do animal, do território onde são desenvolvidos e por espécie animal.

Nos bovinos podemos considerar dois grandes sistemas de criação de animais para a produção de carne, que se diferenciam se forem raças autóctones ou genótipos exóticos. A base do sistema de criação da raça autóctone bovina no norte de Portugal é o pastoreio enquanto os genótipos exóticos baseiam a sua criação na alimentação à manjedoura em que a componente de pastoreio é reduzida.

A produção de leite da espécie bovina é um sistema de criação que está bastante padronizado em que as vacas leiteiras são alimentadas com forragem ensilada complementada com alimento concentrado comercial.

Existem dois sistemas de criação na espécie suína com a engorda intensiva de porcos em estabulação permanente e a criação ao ar livre com uma componente muito importante de pastoreio, regra geral associada á raça autóctone Bísaro.

Podemos englobar os caprinos e os ovinos no mesmo sistema de criação que se baseia no pastoreio com suplementação à manjedoura com fenos e palhas e milho grão ou alimento concentrado comercial para as fêmeas em fim de gestação e início de aleitamento.

Os coelhos são criados industrialmente em jaulas em instalações animais com ambiente controlado ou são criados em jaulas em instalações animais rudimentares, neste caso, regra geral para autoconsumo da família.

3.3.2. Modo de produção

Como modos de produção podem ser considerados o modo de produção biológico que encerra um conjunto de regras e práticas de criação animal que têm de ser certificados por uma entidade específica para o efeito.

No modo de produção convencional consideram-se dois níveis diferentes: o modo intensivo e o modo extensivo, sendo que o critério diferenciador é o encabeçamento por área de alimentação.

3.4. Condicionalismos de natureza climática e sanitária

Nas figuras 1 e 2 podemos visionar a evolução do clima (temperaturas e precipitação) por comparação com as normais climatológicas (1971-2000).

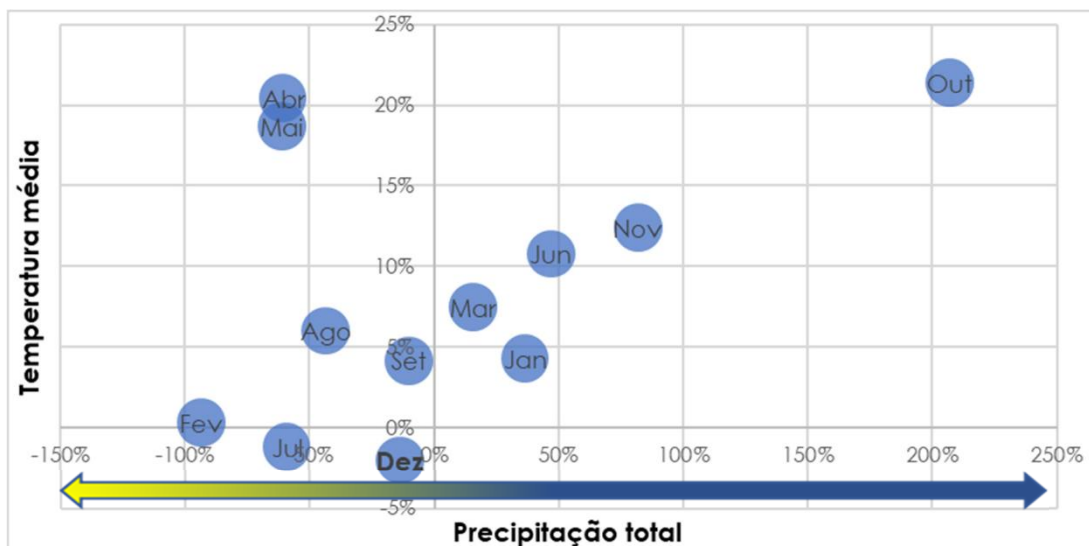


Figura 1. Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada no EDM, face às normais climatológicas (1971-2000).

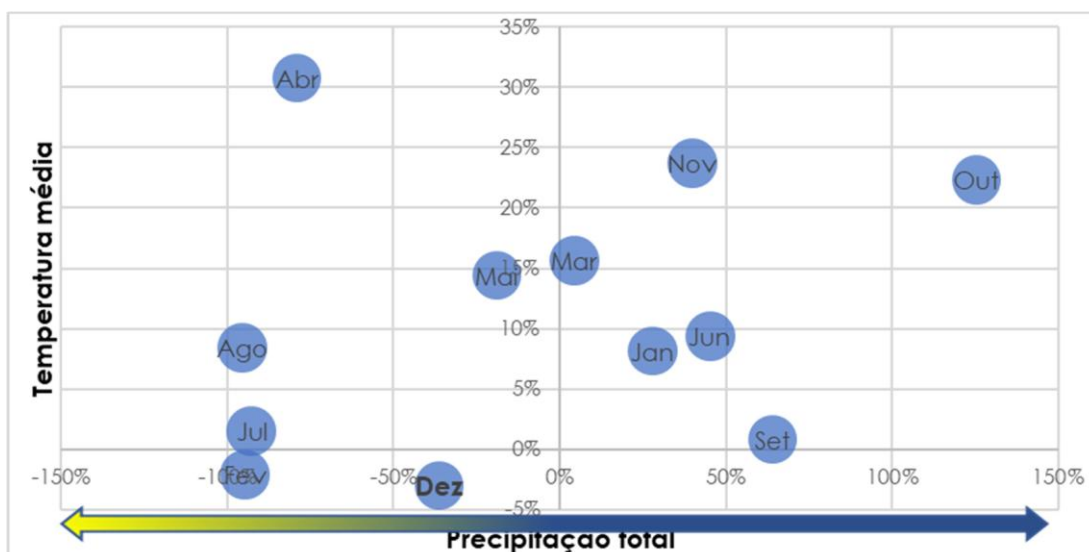


Figura 2. Desvio da temperatura média do ar e da precipitação acumulada em TM, face às normais climatológicas (1971-2000).

Verificamos que o mês de Outubro em ambas as sub-regiões foi o mês que mais se afastou (mais chuva e mais calor), destacadamente, da normal quer em termos de precipitação quer em termos de temperatura. Em sentido oposto (menos chuva e menos temperatura) foi o mês de fevereiro, mais destacadamente no EDM (Entre Douro e Minho) do que em TM (Trás-os-Montes), que se afastou mais da normal climatológica.

3.5. Condicionanismos de natureza sócio económica

3.3.1. Tipologia dos criadores

Os efetivos animais, segundo dados do INE por categoria em cada espécie animal e em cada sub-região estão descritos nas tabelas 1 a 4.

Tabela 1 – Efetivos animais da espécie bovina por categoria animal

BOVINOS	EDM	TM
Vitelos de carne < 1 ano	22730	9398
Outros vitelos Fêmeas com < 1 ano	37279	4770
Outros vitelos machos com < 1 ano	17041	1947
Novilhas para abate com 2 anos e mais	2723	658
Novilhas reprodutoras com 2 anos e mais	9701	1228
Fêmeas para abate com 1 a menos de 2 anos	2912	331
Fêmeas reprodutoras com 1 a menos de 2 anos	35079	2845
Vacas leiteiras	77798	2932
Outras vacas	31586	20797
Machos (1 a 2 anos)	11037	854
Machos (> 2 anos)	4604	1414
Total	252490	47174

Tabela 2 – Efetivos animais da espécie suína por categoria animal

SUINOS	EDM	TM
Suíños com menos de 20 kg de PV	15649	4019
Suíños de 20 a 50 kg de PV	4540	2076
Suíños com 50 a < 80 kg	14646	1428
Suíños com 80 a < 110 kg	6234	721
Suíños com >= 110 kg (inclui reprodutores de refugo)	226	976
Varrascos	383	324
Porcas cobertas pela 1ª vez	558	522
Outras porcas cobertas	3786	2768
Porcas jovens ainda não cobertas	564	488
Outras porcas ainda não cobertas	1915	770
Total	48501	14092

Tabela 3 – Efetivos animais da espécie ovina por categoria animal

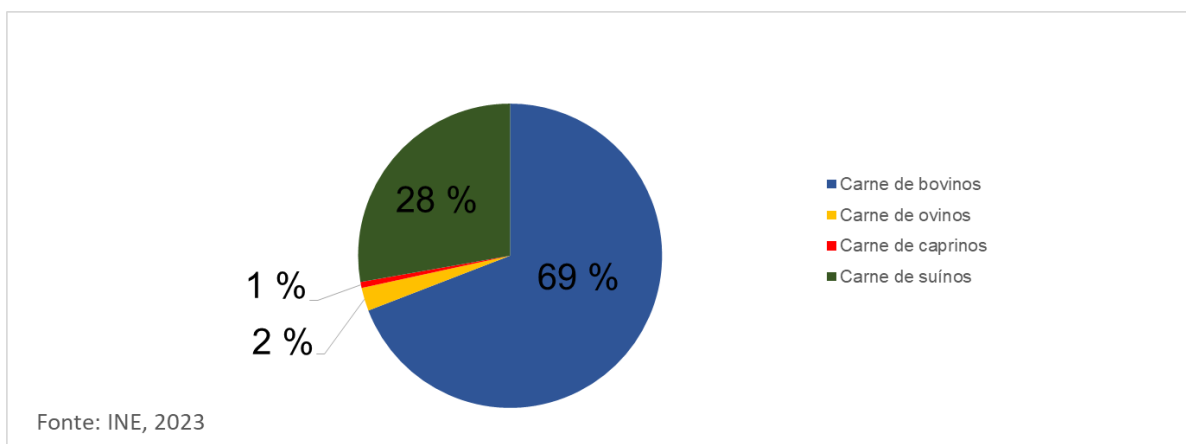
OVINOS	EDM	TM
Outras ovelhas e borregas cobertas	60301	147310
Ovelhas e borregas leiteiras	153	20706
Outros ovinos	9690	28519
Total	70144	196535

Tabela 4 – Efetivos animais da espécie caprina por categoria animal

CAPRINOS	EDM	TM
Cabras	31812	37015
Chibas cobertas	1781	2339
Outros caprinos	4616	5907
Total	38209	45261

A importância relativa da produção de carne em toneladas no Norte está ilustrada na figura 3.

Figura 3 – Importância relativa do tipo de carnes produzidas no Norte



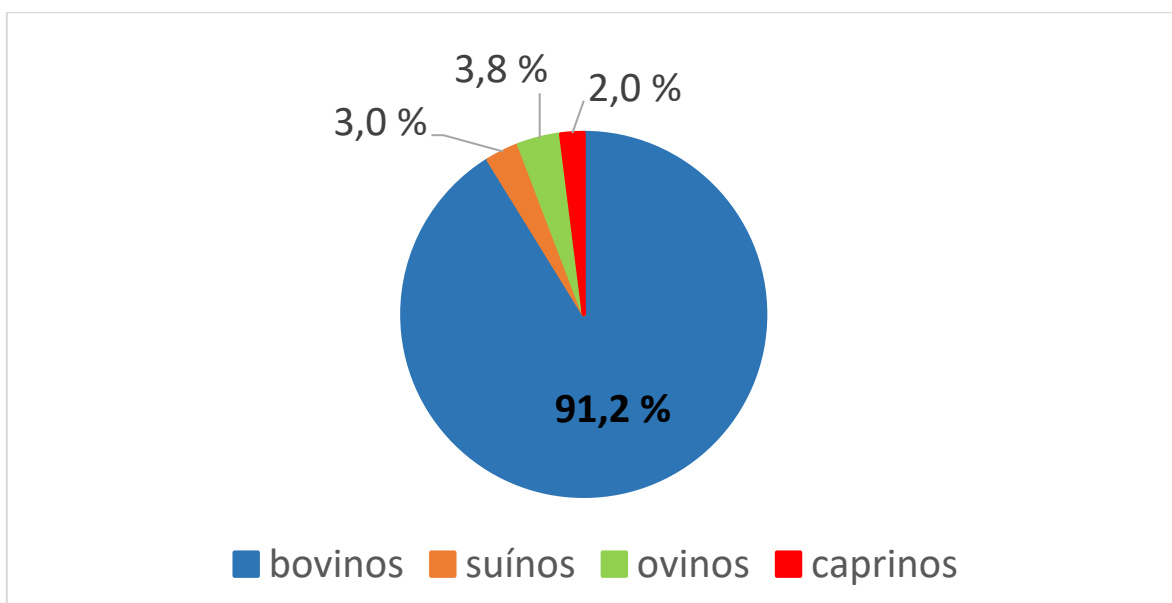
O tipo de carnes com maior importância são a carne de bovinos e a seguir a carne de suínos sendo a carne de pequenos ruminantes de importância residual.

3.3.2. Importância da atividade económica na região

Para analisar a atividade económica da região utilizámos o valor padrão produção (VPP) para cada categoria dos bovinos, ovinos, caprinos e suínos. Para os coelhos

como o INE não determinou o efetivo para o ano de 2023, não foi possível obter o cálculo do respetivo VPP. O valor total de cada espécie para toda a região é o resultado da multiplicação do efetivo pelo VPP para cada animal em cada categoria. Assim constatámos que o VPP da produção animal aumentou 8% de 2022 para 2023. Na figura 4 apresentamos a repartição do VPP por espécie animal para o ano de 2023.

Figura 4 – Composição do VPP animal por espécie



Em comparação com o ano passado apenas os bovinos tiveram uma variação positiva (+0.9%) enquanto os suínos, os ovinos e os caprinos tiveram uma variação negativa, respetivamente -0.4%, -0.5% e -0.1% do seu valor global do VPP.

Comparando apenas o VPP de cada coelha reprodutora constatou-se que houve um aumento (+9%) de 2022 para 2023.

3.3.3. Rendimento da atividade para o criador na campanha 2023

Em termos de rendimento para o criador a categoria que proporciona um mais elevado VPP na espécie bovina são as vacas leiteiras em que se verificou um aumento (+6%) do VPP de 2022 para 2023, enquanto nos pequenos ruminantes a categoria com mais elevado VPP são fêmeas reprodutoras havendo uma diminuição (-4%) do valor do VPP de 2022 para 2023. Nos suínos a categoria com

mais elevado VPP são os porcos de engorda que engloba os porcos com mais de 20 Kg de peso vivo no momento da venda onde se verificou um aumento (+6%) de 2022 para 2023

3.6. Área, produção e produtividade

4. Comercialização

4.1. Calendário

Devido a haver continuidade na disponibilização de produtos animais, o calendário para a produção animal abrange todo o ano civil.

4.2. Oferta *vs* procura

Nos bovinos a oferta tem sido tendencialmente desde 2019, superior á procura na sub-região de Trás-os-Montes enquanto no Entre Douro e Minho a procura tem sido igual á oferta.

Também nos suínos a oferta tem sido tendencialmente igual à procura na sub-região de Entre Douro e Minho.

Nos caprinos a oferta tem sido tendencialmente superior á procura na sub-região de Trás-os-Montes enquanto nos ovinos a procura tem sido maior que a oferta sendo que o volume da produção sem vindo a diminuir desde 2019 até ao presente.

4.3. Circuitos de comercialização

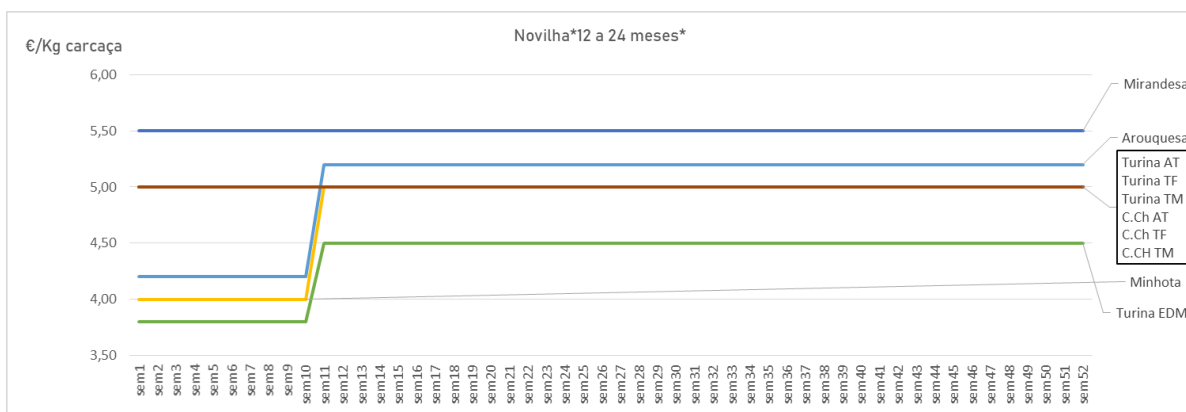
4.4. Evolução das cotações

Para maior facilidade de leitura e análise vamos separar a evolução das cotações semanais ao longo do ano por espécie animal e por categoria considerada no SIMA.

Bovinos

Categoria “novilha”

Figura 5 - Evolução da moda do preço da “novilha” em função do genótipo

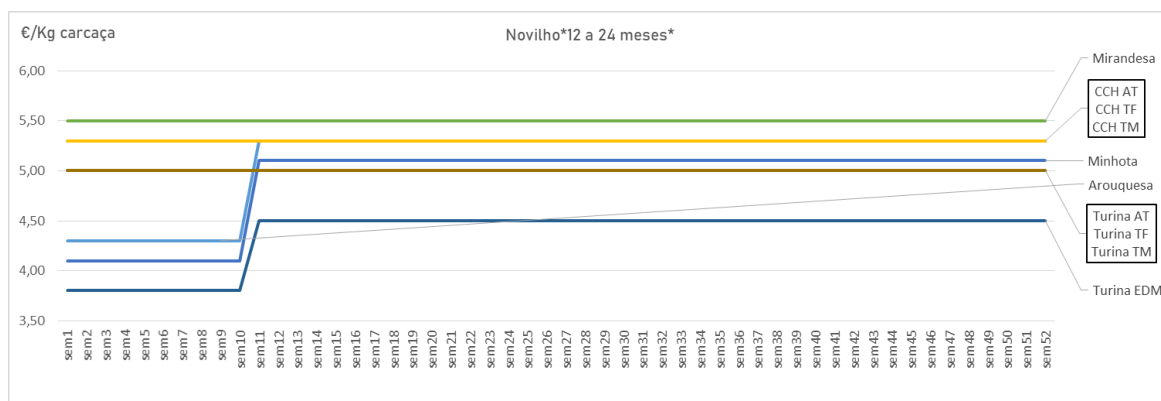


Legenda: AT-alto Tâmega, TF- terra fria, C.Ch- cruzado de charolês, TM- Trás-os-Montes, EDM- Entre Douro e Minho

Da figura 5 verifica-se que os preços variam muito pouco ao longo do ano. Os genótipos Turina e Cruzado com Charolês nos mercados do Alto Tâmega e Terra Fria apresentam os mesmos valores ao longo do ano com exceção da turina EDM. Verifica-se que a valorização da carcaça varia com o genótipo.

Categoria “novilho”

Figura 6 - Evolução da moda do preço do “novilho” em função do genótipo

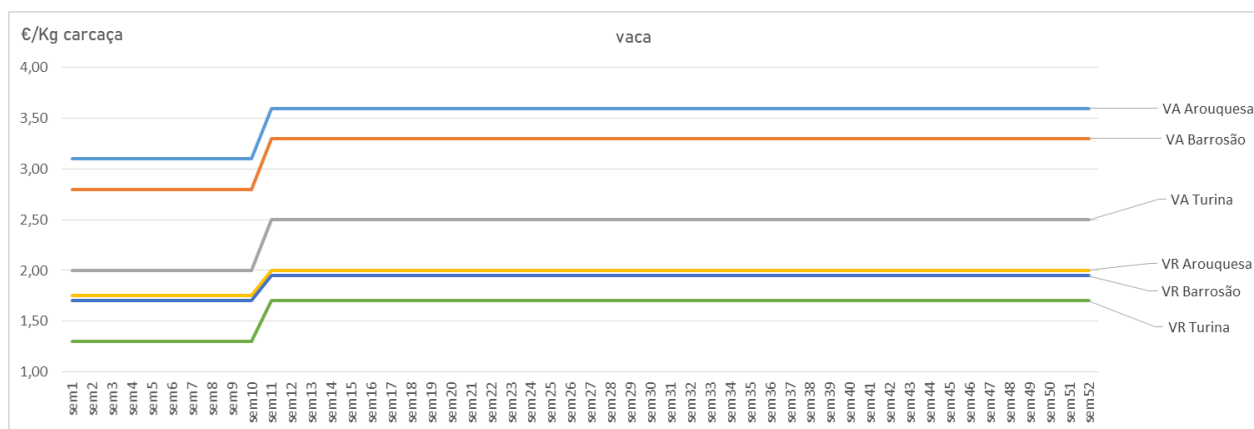


Legenda: AT-alto Tâmega, TF- terra fria, C.Ch- cruzado de charolês, TM- Trás-os-Montes, EDM- Entre Douro e Minho

Da figura 6 pode-se ler que a variação da moda do preço na categoria “novilho” é em tudo idêntica à da categoria “novilha”. Como na “novilha”, também no “novilho” o preço varia consoante o genótipo mas não varia consoante o mercado, exceção feita, em ambos os casos, à “Turina EDM”.

Categoria “vaca”

Figura 7 - Evolução da moda do preço da “vaca” em função do genótipo



Legenda: VA- vaca de abate, VR- vaca de refúgio

A categoria “vaca” engloba três realidades diferentes. A vaca de abate e a vaca de refúgio onde a variação da moda do preço é idêntica para todos os genótipos diferentes ainda que com valorizações diferenciadas conforme se pode observar na figura 7.

Na terceira realidade, a vaca reprodutora, a moda do preço é constante ao longo do ano, também aqui com valores diferenciados por genótipo, como se ilustra na tabela 5.

Tabela 5 – Moda do preço da “vaca reprodutora” em função do genótipo.

Genótipo e mercado	€/unidade
Arouquesa Ribadouro	1500
Barrosão Entre Douro Minho	850
Cruz.Charolês Alto Tâmega	850
Cruz.Charolês Terra Fria	850
Mirandesa Alto Tâmega	800
Mirandesa Terra Fria	800
Turina Alto Tâmega	650
Turina Terra Fria	650

A moda do preço da vaca reprodutora não varia em função do mercado apresentando valores económicos diferentes em função do genótipo, sendo que este preço é igual ao longo do ano.

Categoria “vitela”

A categoria engloba três diferentes idades do produto mas onde a variação de preço ao longo do ano é praticamente inexistente, havendo apenas diferentes valorizações em função do genótipo.

Assim na “vitela recém-nascida” a moda dos preços é apresentada na tabela 6.

Tabela 6 – Moda do preço da categoria vitela *recém-nascida*

Genótipo e mercado	€/unidade
Turina Entre Douro Minho	125,00
Turina Alto Tâmega (entre sem1 e sem28)	80,00
Turina Alto Tâmega (entre sem29 e sem37)	90,00
Turina Alto Tâmega (entre sem38 e sem52)	100,00
Turina Terra Fria	75,00

Apenas o genótipo turina no mercado do Alto Tâmega apresenta variação da moda do preço ao longo do ano. Nesta categoria apenas aparece o genótipo turina pois são produtos das explorações leiteiras em que as crias nunca chegam a serem amamentadas pelas mães.

Na vitela com menos de 3 meses de idade a evolução da moda dos preços é apresentada na tabela 6.

Tabela 6 – Moda do preço da categoria vitela *com menos de 3 meses*

Genótipo e mercado	€/unidade
Arouquesa Ribadouro	375,00
Minhota Entre Douro Minho	320,00
Turina Entre Douro Minho	180,00

Existem grandes diferenças de preço nesta categoria onde se verifica uma maior valorização dos genótipos autóctones.

Na vitela de 3 a 6 meses de idade a evolução da moda dos preços é apresentada na tabela 7.

Tabela 7 – Moda do preço da categoria vitela *entre os 3 e os 6 meses*

Genótipo e mercado	€/unidade
Arouquesa Ribadouro	525,00
Barrosão Alto Tâmega	450,00
Cruz.Charolês Alto Tâmega	475,00
Cruz. Charolês Terra Fria	525,00
Minhota Entre Douro Minho	510,00
Mirandesa Alto Tâmega	550,00
Mirandesa Terra Fria	750,00
Turina Entre Douro Minho	330,00
Turina Alto Tâmega	450,00
Turina Terra Fria	500,00

A maior valorização deste produto nos genótipos autóctones deve-se ao facto de todas elas serem objeto de denominação de origem protegida (DOP).

Categoria “vitelão”

Tabela 8 – Moda do preço da categoria vitelão

Genótipo mercado	Vitelão fêmea*8 a 12 meses*	Vitelão macho*8 a 12 meses*
Arouquesa Ribadouro	590,00	610,00
Barrosão Alto Tâmega	550,00	650,00
Cruz. Charolês Terra Fria	700,00	750,00
Cruz. Charolês Alto Tâmega	700,00	750,00
Minhota Entre Douro Minho	550,00	540,00
Mirandesa Alto Tâmega	750,00	750,00
Mirandesa Terra Fria	750,00	800,00
Turina Entre Douro Minho	480,00	500,00
Turina Alto Tâmega	550,00	600,00
Turina Terra Fria	725,00	700,00

Nesta categoria de vitelão existe uma diferenciação entre sexo sendo que os machos apresentam valores maiores do que as fêmeas exceção feita à Minhota Entre Douro Minho, Mirandesa Alto Tâmega e Turina Terra Fria.

Categoria “vitelo”

À semelhança da categoria “vitela” também a categoria “vitelo” engloba três diferentes idades do produto mas onde a variação de preço ao longo do ano é praticamente inexistente, havendo apenas diferentes valorizações em função do genótipo.

Assim no “vitelo recém-nascido” a moda dos preços é apresentada na tabela 9.

Tabela 9 – Moda do preço da categoria vitelo *recém-nascido*

Genótipo e mercado	€/unidade
Cruz. Charolês Alto Tâmega	100,00
Cruz. Charolês Terra Fria	100,00
Turina Entre Douro e Minho	75,00
Turina Alto Tâmega	80,00
Turina Terra Fria	75,00

Os preços desta categoria não apresenta variações ao longo do ano havendo contudo diferentes valorizações de acordo com o genótipo. No caso do vitelo recém-nascido no genótipo Charolês não diferença de preços entre mercados enquanto no genótipo Turina há preços diferentes em função do mercado.

No vitelo com menos de 3 meses de idade a moda do preço é apresentada na tabela 10.

Tabela 10 – Moda do preço “vitelo com menos de 3 meses”

Genótipo e mercado	€/unidade
Arouquesa Ribadouro	325,00
Minhota Entre Douro Minho	250,00
Turina Entre Douro e Minho	130,00

Também nesta categoria os genótipos autóctones apresentam preços mais elevados.

A moda do preço do vitelo entre os 3 e os 6 meses de idade é apresentado na tabela 11.

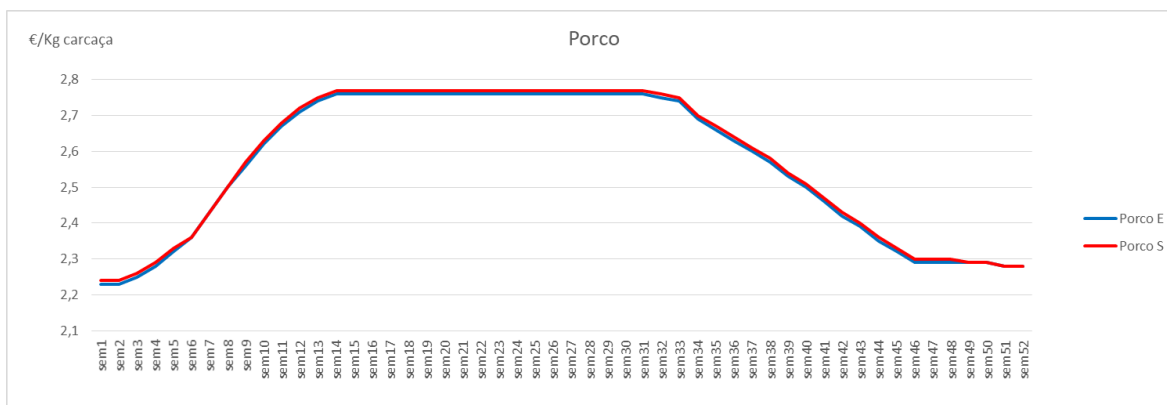
Tabela 11 – Moda do preço “vitelo entre os 3 e os 6 meses”

Genótipo e mercado	€/unidade
Arouquesa Ribadouro	475,00
Barrosão Alto Tâmega	450,00
Cruz. Charolês Alto Tâmega	530,00
Cruz. Charolês Terra Fria	750,00
Minhota Entre Douro Minho	450,00
Mirandesa Alto Tâmega	575,00
Mirandesa Terra Fria	750,00
Turina Entre Douro Minho	250,00
Turina Alto Tâmega	520,00
Turina Terra Fria	600,00

Suíños

Nos suínos é apenas considerado o mercado do Entre Douro e Minho na categoria porco cuja evolução da moda do preço se ilustra na figura 8.

Figura 8 – Evolução da moda do preço do “porco”.



A classificação do “porco” como classe S é atribuída para a carcaça com um conteúdo de carne magra de 60% ou mais do peso em carcaça e como classe E para uma carcaça com conteúdo de carne magra superior a 55 % mas inferior a 60% do peso em carcaça.

Nesta espécie é notória a grande variação da moda do preço ao longo do ano sendo notória uma quebra do preço no inverno onde tradicionalmente ocorre a matança do porco assim como as feiras de enchidos e fumeiro têm lugar um pouco por todo

o Norte de Portugal. A variação do preço é igual para ambas as classes de classificação das carcaças E e S.

Caprinos

Para os caprinos são considerados os mercados do Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente da sub-região de Trás-os-Montes.

Bode

Para a categoria “bode” apresentamos na tabela 12 a moda dos preços verificados ao longo do ano para os diferentes mercados.

Tabela 12 – Moda do preço para a categoria “bode”.

GENÓTIPO e MERCADO	€/unidade
Raça não especificada Alto tâmega	95,00
Raça não especificada Terra Fria	95,00
Raça não especificada Terra Quente	95,00
Serrana Alto Tâmega	100,00
Serrana Terra Fria	100,00
Serrana Terra Quente	100,00

Na categoria “bode” verifica-se uma variação do preço apenas em função do genótipo não havendo variação do preço entre os diferentes mercados, sendo que o preço não varia ao longo do ano.

Cabra

Dentro da categoria “cabra” existem duas variantes: a cabra de refugio e a cabra reprodutora. Apresentamos na tabela 13 a moda dos preços verificados ao longo do ano para os diferentes mercados para as duas variantes da categoria “cabra”.

Tabela 13 – Moda do preço para a categoria “cabra”.

GENÓTIPO e MERCADO	cabra refugio (€/unidade)	cabra reprodutora (€/unidade)
Raça não especificada Alto tâmega	10,00	40,00
Raça não especificada Terra Fria	11,00	40,00
Raça não especificada Terra Quente	11,00	40,00
Serrana Alto Tâmega	13,00	55,00
Serrana Terra Fria	12,50	45,00
Serrana Terra Quente	12,50	45,00

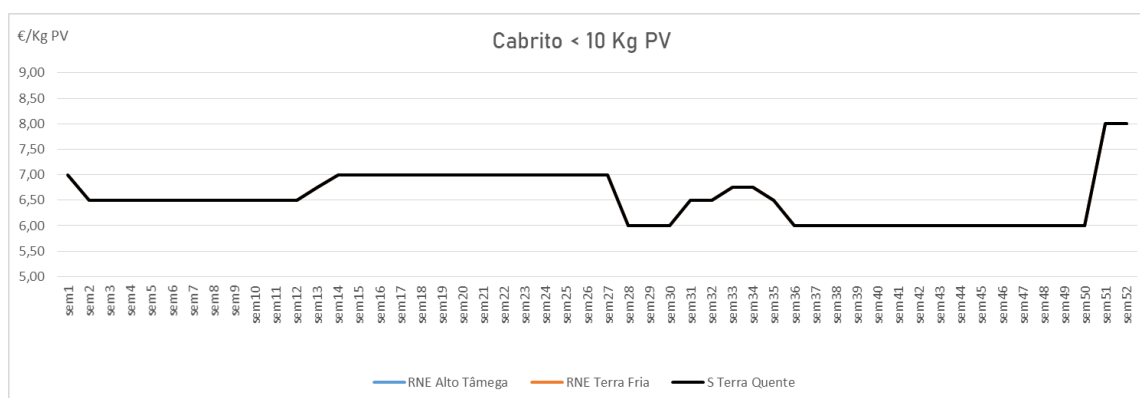
O comportamento da variação dos preços na categoria “cabra” é em tudo muito semelhante para as duas variantes refugo e reprodutora, isto é, varia em função do mercado e do genótipo. Também nesta categoria não há variação dos preços ao longo do ano.

Cabrito

Na figura 8 apresentamos a variação dos preços ao longo do ano para a categoria cabrito.

Para a categoria “cabrito” apesar de serem considerados os mesmos três mercados das outras categorias dos caprinos e o mesmo genótipo das cabras e dos bodes a variação que se verifica é apenas ao longo do ano, sendo exatamente igual entre genótipos e entre mercados.

Figura 8 – Evolução dos preços ao longo do ano para a categoria “cabrito”



Legenda: RNE-raça não especificada. S-Serrana

Ovinos

Para os ovinos, à semelhança dos caprinos, são considerados os mercados do Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente da sub-região de Trás-os-Montes.

Carneiro

Na categoria “carneiro” é apresentada na tabela 13 a moda dos preços em função do mercado e do genótipo.

Tabela 13- Moda dos preços para a categoria “carneiro”.

GENÓTIPO e MERCADO	€/unidade
Churro Gal.Bragançano Terra Fria	80,00
Churro Gal.Mirandesa Terra Fria	62,50
Churro Gal.Mirandesa Terra Quente	62,50
Churro Terra Quente Terra Fria	62,50
Churro Terra Quente Terra Quente	62,50
Raça não Especificada Alto Tâmega	50,00
Raça não Especificada Terra Fria	50,00
Raça não Especificada Terra Quente	50,00

Apenas num genótipo os preços variam em função do mercado, sendo que não variação de preços ao longo ano para todos os genótipos e mercados.

Ovelha

Na categoria “ovelha”, à semelhança dos caprinos, existem duas variantes: a “ovelha de refugio” e a “ovelha reprodutora”.

Na tabela 14 são apresentados os preços para a categoria “ovelha” em função do mercado e do genótipo.

Tabela 14 – Moda dos preços para a categoria “ovelha”.

GENÓTIPO e MERCADO	Ovelha refugio (€/unidade)	Ovelha reprodutora (€/unidade)
Churro Badano Terra Quente	12,50	50,00
Churro Gal. Bragançano Alto Tâmega	12,50	75,00
Churro Gal. Bragançano Terra Fria	12,50	75,00
Churro Gal.Mirandesa Alto Tâmega	12,50	60,00
Churro Gal.Mirandesa Terra Fria	12,50	60,00
Churro Gal.Mirandesa Terra Quente	12,50	60,00
Churro Terra Quente Alto Tâmega	12,50	60,00
Churro Terra Quente Terra Fria	12,50	60,00
Churro Terra Quente Terra Quente	12,50	60,00
Raça não Especificada Alto Tâmega	12,50	50,00
Raça não Especificada Terra Fria	12,50	50,00
Raça não Especificada Terra Quente	12,50	50,00

Na variante ovelha refugio o preço não é só igual para todos os genótipos como também não varia em função dos mercados. Já na variante “ovelha reprodutora” há variação de preços entre mercados e entre genótipos.

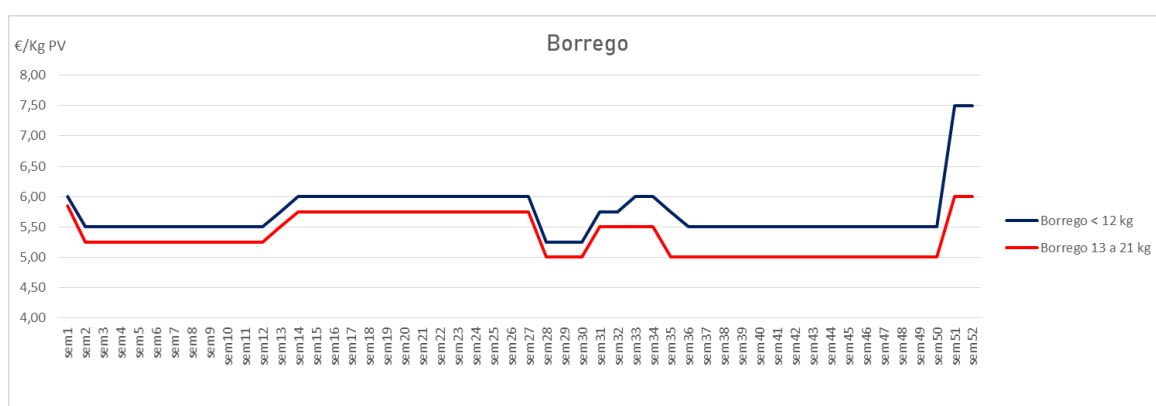
Também nesta categoria os preços mantêm-se iguais ao longo do ano.

Borrego

Nesta categoria apenas existe um genótipo, raça não especificada e são considerados os três mercados, já conhecidos dos caprinos e das outras duas categorias dos ovinos, que são Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente. Não há diferenças de variação de preços entre os três mercados. Em todos eles as variações são exatamente as mesmas. Contudo nesta categoria faz-se a diferenciação entre borregos com menos de 12 kg de peso vivo (PV) e os borregos entre os 13 e os 21 Kg de PV, daí na figura 6 apresentarmos a variação entre os dois níveis de peso dos borregos no momento da venda.

À semelhança do que acontece com o “cabrito”, a figura 9 confirma que existem dois momentos do ano em que os preços do borrego são mais elevados que são a Páscoa e o Natal.

Figura 9 – Evolução dos preços na categoria “borrego”



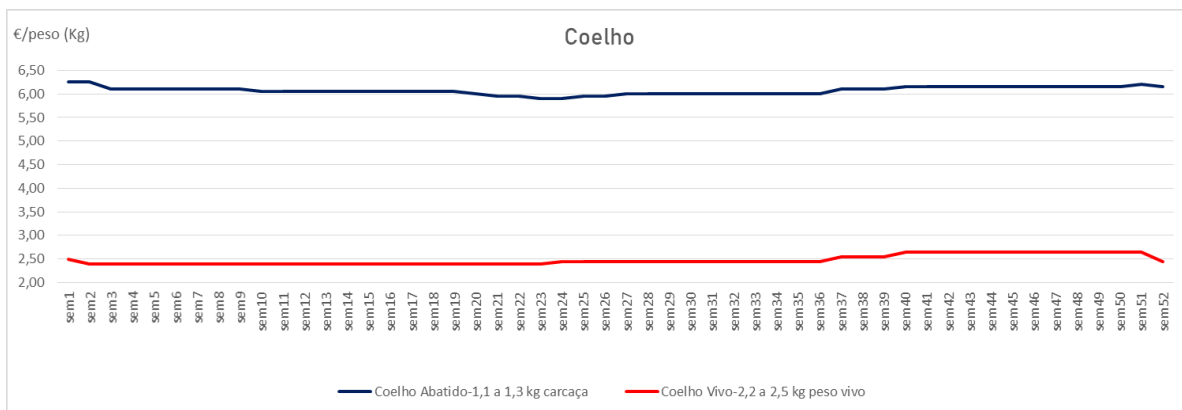
Coelho

Na espécie coelho a única categoria considerada, “coelho” é referenciada apenas no mercado a nível nacional e apenas é diferenciado entre coelho vivo e coelho abatido.

O coelho vivo tem entre 2.2 a 2.5 kg de peso vivo e o coelho abatido tem uma carcaça que varia entre os 1,1 e os 1,3 kg.

Na figura 10 apresentamos a evolução dos preços para a espécie coelho.

Figura 10 – Evolução dos preços do coelho, abatido e vivo, ao longo do ano.



Verifica-se que as oscilações de preço são idênticas entre o coelho vivo e o coelho abatido, havendo muito pouca variação do preço ao longo do ano.

5. Perspetivas

A produção animal tem vindo a ter quebras significativas nos efetivos e consequentemente no volume da produção em resultado de uma campanha negativa que tem sido suportada pelos media relativamente aos supostos malefícios do seu consumo para a saúde humana associado a um impacto negativo na emissão de gases com efeito de estufa.

Recentemente tem-se assistido por parte de diversos movimentos sociais (“The world without cows” - <https://worldwithoutcows.com/> e em Portugal o MAPA-movimento ambiente e produção animal - <https://mapa.com.pt/>) que com base na ciência têm desmentido que o consumo de carne de animais zootécnicos é prejudicial à saúde humana, antes evidenciando a imprescindibilidade da criação animal no necessário equilíbrio dos ecossistemas naturais que existem no planeta bem como nas vantagens inequívocas da dieta mediterrânica, a que historicamente sempre se praticou em Portugal, como sendo uma dieta bem equilibrada e proporcionadora de uma qualidade de vida saudável.

Portugal é um País extraordinariamente rico em termos de biodiversidade animal havendo raças autóctones de bovinos, suínos, caprinos, ovinos e aves de Norte a Sul do País, biodiversidade esta que importa preservar e valorizar.

Importa contudo valorizar social e economicamente o principal agente responsável pela ação económica deste setor que é o agricultor/criador de animais zootécnicos.

O agricultor/criador de animais zootécnicos tem sido considerado como um ator a quem os decisores políticos têm votado ao abandono na resolução dos seus problemas. Se não fosse a sua extraordinária resiliência Portugal estaria numa situação económica e social, consideravelmente pior, pois a produção de alimentos é uma questão de segurança e sobrevivência animal.

São os criadores de animais zootécnicos o principal garante da manutenção da biodiversidade animal existente, assim como da paisagem que tão caracteriza o nosso País e o torna tão diverso, apesar da sua pequena dimensão, em que os seus produtos alimentam a nossa tão internacionalmente afamada gastronomia.

A criação animal, que tem vindo a ser demonizada pela emissão de gases com efeito de estufa deverá ser considerada como ferramenta de gestão para a diminuição da emissão destes gases. A criação animal pode e devia ser mais valorizada na gestão do território florestal como instrumento de controlo do desenvolvimento da biomassa vegetal evitando assim a ocorrência e propagação dos incêndios florestais que tanto têm assolado o nosso País. A produção animal, por outro lado, poderia contribuir para a diminuição da emissão dos gases com efeito de estufa, se os circuitos de cadeia curta fossem os principais canais de consumo dos produtos de origem animal, de elevada qualidade organolética, onde o consumo local favoreceria que as mais-valias destes produtos ficassem cativos nas aldeias de Portugal onde eles são produzidos, promovendo assim as regiões do interior.